

14182 - A horta escolar de base agroecológica como instrumento pedagógico

A school garden in agroecological base as a pedagogical resource

DINIZ, Ellen Rubia¹; MOURO, Gisele Fernanda²; CARVALHO, José Henrique³;
NASCIMENTO, Marlene Toledo⁴; JUNIOR, Odeci José Servello⁵.

1Professora, Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã ellen.diniz@ifpr.edu.br; 2 Professora, Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã gisele.mouro@ifpr.edu.br; 3 Estudante, Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã; 4 Estudante, Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã; 5 Estudante Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã

Resumo:

O curso de Formação Inicial e Continuada em hortas pedagógicas de base agroecológica teve a intenção de capacitar trabalhadores da educação na utilização de hortas escolares como recurso pedagógico em escolas no município de Ivaiporã-PR e região. O trabalho com as hortas escolares permitiu estabelecer um espaço coletivo e dialógico para a construção de um trabalho interdisciplinar num sentido mais amplo, além da simples contextualização do ensino-aprendizagem, como um impulso à transformação social na arte de educar. Permearam as unidades didáticas aspectos de valorização da vida no campo, do sujeito do campo, produção de alimentos saudáveis, consumo e, trabalho coletivo e colaborativo. Dentre os relatos das experiências dos projetos implantados nas escolas participantes, destacaram-se a valorização dos alimentos produzidos pelas crianças e o prazer em consumir os alimentos das quais elas foram sujeitos ativos no processo de produção.

Palavras-Chave: Agroecologia; Educação; Segurança alimentar.

Abstract: The preliminary and continued formation course in pedagogical vegetables gardens in agroecological base, intended to empower education workers in school gardens as a teaching resource in municipality of Ivaiporã-PR and region. Working with school gardens allowed to establish a collective and dialogical space to build an interdisciplinary work in a broader sense, beyond contextualization of teaching and learning as a boost to social transformation in the art of education. The teaching units permeated appreciation aspects of country life, the individual, healthy food production, consumption, and collective and collaborative labor. Among experiences reports of the implemented projects in the participating schools, highlighted the appreciation of food produced by the children and the pleasure in consuming foods from which they were active participants in the production process.

Keywords: Agroecology; Education; Food safety.

O artigo traz a experiência do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Hortas Pedagógicas de Base Agroecológica, ministrado no município de Ivaiporã. A proposta do curso foi capacitar profissionais trabalhadores das unidades educação para implantarem hortas pedagógicas de base agroecológica. O artigo traz uma abordagem sobre a diversificação de cenários do processo de ensino-aprendizagem em escolas do município de Ivaiporã e região. Ivaiporã conta com uma população onde 15% das pessoas se encontram abaixo da linha de pobreza, a maioria residente na área urbana.

A educação como agente transformador da realidade, altera de forma positiva o quadro atual de pobreza tanto do campo como da cidade, possibilitando as pessoas a serem agentes de mudanças de si mesmas e do seu entorno. A implantação de hortas escolares como recurso pedagógico permite estabelecer um espaço de

caráter coletivo, participativo e dialógico para a construção de uma proposta de trabalho interdisciplinar que contribua de forma significativa no processo de transformação social.

O curso FIC em Hortas Pedagógicas de Base Agroecológica foi ministrado para três turmas, por professores do curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã, no período de agosto a dezembro de 2011. O curso foi aberto à comunidade, entretanto, dirigido prioritariamente aos servidores da rede pública estadual e municipal, professores e merendeiras. Participaram do curso servidores que representaram 15 escolas do município de Ivaiporã e região. Participaram também do FIC estudantes em fase de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da escola Municipal Ignês de Souza Caetano e suas professoras. Concluíram o curso FIC 85 participantes.

O curso foi estruturado em 160 horas sendo quatro unidades didáticas com 40 horas cada. O tempo foi distribuído em encontros teóricos e práticas acompanhadas, conforme o fluxograma abaixo. As hortas pedagógicas foram implantadas nas escolas, como atividades práticas supervisionadas, que foram acompanhadas pelos professores do IFPR em cada unidade didática.



Figura 01 - Distribuição da carga horária e organização da estratégia metodológica em cada unidade didática do Curso de Formação Inicial e Continuada em Hortas Pedagógicas de Base Agroecológica.

O objetivo do curso FIC em Hortas Pedagógicas de Base Agroecológica foi capacitar profissionais trabalhadores da área da educação no planejamento, implantação e manutenção contínua de hortas pedagógicas. A proposta de implantação das hortas escolares foi elaborada para introduzir uma nova ferramenta à contextualização dos conteúdos escolares com vista à melhoria da qualidade do exercício do ensino-aprendizagem. Além disso, trazer à coletividade de professores e estudantes a prática de bons hábitos alimentares; respeito e valorização ao homem do campo e valorização do ambiente rural. Outros aspectos importantes também foi motivar para

a sensibilização ambiental, estimular o uso de pequenos espaços urbanos para cultivar alimentos, aproveitar o lixo orgânico como adubo; reciclar o lixo; associar a produção de alimentos à preservação dos recursos naturais e aproveitar de forma integral os alimentos. As Figuras 02 e 03 ilustram momentos importantes do uso das hortas pedagógicas como instrumento pedagógico, a Figura 04 ilustra um momento da formatura dos participantes do curso.

Na unidade didática 1 o objetivo foi fazer uma abordagem sobre a utilização das hortas escolares como ferramenta pedagógica. Foi apresentado a importância da produção e consumo de alimentos em base agroecológica e a utilização sustentável dos recursos naturais. Nesta unidade didática iniciou-se a construção do projeto de hortas pedagógicas, nesta etapa os participantes trabalharam no planejamento e na elaboração escrita do projeto. Na unidade didática 2 o objetivo foi apresentar as principais culturas hortaliças usadas na alimentação, trabalhar noções de técnicas de cultivo agroecológico. Nesta unidade iniciou-se também a execução prática da implantação das hortas pedagógicas nas escolas. Na unidade didática 3 foi trabalhado as práticas e princípios de manejo de proteção de plantas em cultivos agroecológicos. Em nível teórico-prático pretendeu-se que os participantes adquirissem conhecimentos básicos sobre as principais práticas culturais utilizadas, preparo de caldas e extratos de plantas, uso da homeopatia e cuidados importantes para a manutenção da horta. Na unidade didática 4 o objetivo foi trabalhar com os alunos a compreensão sobre segurança alimentar, aproveitamento integral dos alimentos e desperdício de alimentos.

Os alunos apresentaram aos colegas e aos professores dois seminários, o primeiro sobre o projeto e o segundo após a execução do projeto, no final do curso. O objetivo dos seminários foi socializar os principais problemas e as principais dificuldades e, trocar ideias a partir de suas experiências. Na troca de experiências sobre as hortas pedagógicas nas escolas, alguns relatos chamaram mais a atenção, como, a valorização dos alimentos produzidos pelas próprias crianças na escola e como esses alimentos proporcionavam prazer na hora da alimentação; o encanto e a satisfação em poder mexer na terra no momento do preparo dos canteiros, no momento de irrigar as plantas e, no momento de plantar as mudas na terra. Outro momento importante foi o da colheita, tamanha era a ansiedade por colher as hortaliças e experimentá-las.

É importante descrever aqui também alguns relatos feitos participantes do curso nos seminários. Alguns diretores de escolas não permitiram a implantação do projeto horta pedagógica, com a justificativa de que seria mais trabalho além da rotina da escola. Houve também a resistência de alguns professores e merendeiras, não

participantes do curso FIC, em aceitar o projeto por não ver sentido no trabalho educativo com a horta pedagógica. Muitos relatos chegaram a emocionar os presentes, alguns pela beleza dos trabalhos que estavam sendo idealizados e realizados e outros pela falta de sensibilidade que alguns gestores e servidores tiveram ao rejeitar a proposta do uso da horta escolar como recurso pedagógico.

Os professores do IFPR relataram a intensa participação da turma que tinha os estudantes da EJA nas discussões em sala de aulas, nas aulas práticas e na colaboração para implantação da horta pedagógica. As professoras da turma de EJA aplicavam os temas trabalhados no curso FIC em suas aulas e esta

contextualização com a horta pedagógica entusiasmava mais professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Possivelmente esta afinidade com o tema “horta” foi devido a todos os alunos da EJA serem oriundos da zona rural.

A partir do esforço coletivo da comunidade escolar, é possível propor atividades educacionais diferenciadas como a horta escolar pedagógica. A horta escolar possibilitou não só a contextualização do trabalho pedagógico nas escolas, mas foi bem além. Esta experiência mostrou que o trabalho com a horta pedagógica estimulou estudantes e professores a melhorarem hábitos alimentares em casa. A horta como recurso educacional e didático foi proposto como uma oportunidade única que a grande maioria das crianças e adolescentes urbanos teria em estimularem o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, aproveitarem os alimentos de forma integral e ainda, apreciar e valorizar o trabalho na terra, pensar o homem do campo e meio rural.

O trabalho com as hortas escolares permitiu estabelecer um espaço coletivo e dialógico para a construção de um trabalho interdisciplinar num sentido mais amplo, além da simples contextualização do ensino-aprendizagem, mas como um impulso à transformação social na arte de educar de forma significativa e, contribuir para a formação de cidadãos mais comprometidos consigo mesmos e com vínculos afetivos com a natureza.



Figura 02 – Horta Pedagógica vertical Implantada na Escola Municipal Carlos Lacerda



Figura 03 – Horta Pedagógica do Centro Municipal Educação Infantil Santa Terezinha



Figura 04 – Formatura dos participantes do curso FIC de Hortas Pedagógicas, Professoras da Escola Municipal Bento Viana